

**COMO ESTAR LÁ MESMO À DISTÂNCIA? DESAFIOS DE UMA
EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)**

**HOW TO BE RIGHT THERE IN THE DISTANCE? CHALLENGES OF
AN UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE DURING THE
PANDEMIC OF THE NEW CORONAVIRUS (COVID-19)**

**¿CÓMO ESTAR AHÍ EN LA DISTÂNCIA? PROBLEMAS DE UNA
EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DURANTE LA
PANDEMIA DEL NUEVO CORONAVIRUS (COVID-19)**

Lidiane Maria Maciel¹
Fabiana Félix do Amaral e Silva
Paulo Romano Reschilian

RESUMO

O artigo busca refletir sobre uma experiência da extensão universitária em tempos de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O objetivo foi apresentar um conjunto de ações desencadeadas como alternativas para continuar apoiando bairros periféricos de São José dos Campos/SP, em especial, o bairro Rio Comprido, onde um grupo de docentes/pesquisadores e alunos/as de diferentes cursos de graduação da universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos (SP) desenvolviam até dezembro de 2019. O projeto de extensão visava a construção de Plano Popular de regularização fundiária por meio de metodologias participativas. Após a divulgação do governo do Estado de São Paulo do plano de combate a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o grupo de extensionistas, incluindo professores e alunos, apresentaram como alternativas um conjunto de ações para apoiar o bairro. Como resultados se desenvolveu atividades nos seguintes eixos: prevenção e combate a infecção por COVID-19, informação “atenção” às Fake News, segurança alimentar, cuidados com a saúde física e emocional e fortalecimento da Escola Municipal do bairro atendido, e geração de renda.

Palavras-chave: Extensão universitária, pesquisa-ação, COVID-19.

ABSTRACT

The article aims to reflect on an experience of university extension (still ongoing) in times of pandemic of the covid-19. The objective is to present a set of actions triggered as alternatives to continue supporting peripheral neighborhoods of São José dos Campos / SP, in particular,

¹ Autora correspondente. E-mail: lidianemariamaciel@gmail.com.

the Rio Comprido neighborhood, an irregular settlement, where a group of teachers / researchers and students from different courses namely, they were developing, until December 2019, an extension project aimed at building a Popular Plan for land regularization through participatory methodologies. After the São Paulo State government announced the plan to combat the pandemic of the new coronavirus (Covid-19), the extension group, including teachers and students, began to reflect on the possibilities of supporting the neighborhood through targeted actions on the axes: prevention and fight against infection by covid-19, information “pay attention” to Fake News, food security, care with physical and emotional health and strengthening of the Municipal School of the neighborhood in which it is served. The article is expected to collaborate to reflect on university extension in times of pandemic and to disseminate possibilities for actions that may inspire other initiatives across the country.

Keywords: Black scientists and inventors. Science teaching. PIBID Women in Science.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo reflexionar sobre una experiencia de extensión universitaria (aún en curso) en tiempos de pandemia de la covid-19. El objetivo es presentar un conjunto de acciones desencadenadas como alternativas para continuar apoyando los barrios periféricos de São José dos Campos / SP, en particular, el barrio del Rio Comprido, un asentamiento irregular, donde un grupo de profesores / investigadores y estudiantes de diferentes cursos. a saber, estaban desarrollando, hasta diciembre de 2019, un proyecto de extensión destinado a construir un Plan Popular para la regularización de la tierra a través de metodologías participativas. Después de que el gobierno del estado de São Paulo anunció el plan para combatir la pandemia del nuevo virus corona (Covid-19), el grupo de extensión, que incluía a maestros y estudiantes, comenzó a reflexionar sobre las posibilidades de apoyar al vecindario a través de acciones específicas. en los ejes: prevención y lucha contra la infección por covid-19, información “presta atención” a Fake News, seguridad alimentaria, atención con salud física y emocional y fortalecimiento de la Escuela Municipal del barrio en el que se atiende. Se espera que el artículo colabore para reflexionar sobre la extensión universitaria en tiempos de pandemia y para difundir las posibilidades de acciones que puedan inspirar otras iniciativas en todo el país.

Palabras clave: extensión universitaria, investigación, nuevo virus corona (Covid-19), solidaridad activa.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta um conjunto de ações produzidas no âmbito do projeto de extensão “Cartografias sociais e metodologias participativas na construção de uma leitura técnica e comunitária da dinâmica socioespacial de São José dos Campos”, durante a pandemia de COVID-19, em particular considera-se as atividades realizadas em 2020. O projeto é desenvolvido por pesquisadores (as) e por alunos (as) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) em parceria com um bairro de São José dos Campos/SP, desde 2018.

No âmbito das reflexões do grupo, compreende-se que a crise sanitária gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) se apresentou de maneira transnacional e falar de diferenças culturais e ações orientadas em bases comunitária/territoriais no seu combate foi quase inevitável. O sociólogo português Boaventura de Souza Santos em “A cruel pedagogia do Vírus”, considera que as sociedades ocidentais estão cada vez mais vulneráveis às *Fake News*, dessa maneira “imaginar soluções democráticas assentes na democracia participativa ao nível dos bairros e das comunidades e na educação cívica orientada para a solidariedade e cooperação, e não para o empreendedorismo e competitividade a todo o custo” (SANTOS, 2020, p. 15), tem sido fundamental para o combate a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e dos impactos econômicos sociais causados.

Nesse sentido, o objetivo geral do relato e do trabalho é responder à questão de como desenvolver estratégia de “estar lá” mesmo à distância? Ou como garantir uma presença em um momento tão delicado, em que normalmente as diretivas institucionais sugerem o distanciamento social e o cancelamento de atividades acadêmicas que envolviam aglomerações. Apresenta-se um conjunto de ações nesse relato que surgiram da necessidade de apoiar a comunidade no combate ao novo coronavírus, mantinha-se um diálogo profícuo desde 2018 sobre as questões derivadas da irregularidade fundiária que atinge sua população.

Esse bairro, como inúmeros outros aglomerados subnormais brasileiros, está na lista daqueles em que a prática de isolamento social, que teria poder de combater o contágio por COVID-19, dificilmente se realizaria. Como lembrado por Santos (2020, p. 15) “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros”, dessa forma, no apanhado geral, os grupos periféricos, impedido de realizar o isolamento social são os mais afetados. Então, nesse momento, o compromisso do projeto com o bairro foi reafirmado por meio de um conjunto de ações propositivas de atenção a seus moradores.

O relato de experiência, está organizado da seguinte forma, além desta introdução, explicita-se a metodologia utilizada no trabalho, para depois apresentar os resultados e discussões, em que se pode ler sobre as ações e possibilidades abertas pelo projeto de extensão que inspira esse artigo, e por fim, alguns ensinamentos da crise para a extensão universitária. Esclarece-se que o projeto se inspira nos ensinamentos de Freire (1968); Thiollent (1985); e Holladay (1988).

METODOLOGIA

Para este trabalho a metodologia se fundou, inicialmente por uma análise das condições do estado de São Paulo, sobre a territorialidade do contágio por Covid-19, e ainda, um levantamento sobre como as instituições universitárias estavam lidando com a questão, em especial, os projetos ligados a extensão universitária. E em paralelo a esses dois levantamentos, discutiu-se coletivamente por meio de encontros por videoconferência com os alunos vinculados ao projeto as ações relacionadas ao combate a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Considerando essas premissas e relacionalidades anteriormente construídas, as ações vinculadas ao combate à pandemia se realizam com a parceria com alguns membros da associação de moradores de bairro, com a Escola Municipal, e moradores interessados. Dessa forma buscou-se 1) apoiar o bairro Rio Comprido, junto a Escola Municipal Mercedes Maria Perotti e a Associação de Moradores de Bairro, a desenvolverem ações que combatiam a COVID-19; 2) realizar ações propositivas e educativas que visam a prevenção da contaminação da COVID-19, junto aos moradores do bairro Rio Comprido; 3) produzir uma cartilha que auxiliou as crianças do Ensino Fundamental do bairro, a entenderem as dificuldades do momento; 4) imprimir materiais que auxiliaram os alunos do Ensino Fundamental do bairro a compreenderem o processo de forma lúdica; 5) produzir de material informativo – cartazes, cartilhas, jornais, informes sobre a Covid-19; que pudessem ser distribuídos por meio de redes sociais e aplicativos de comunicação. 6) fortalecer os meios de comunicação local: página de *web*; mídias sociais, jornal local, visando informar corretamente os moradores sobre as questões da pandemia COVID-19 e outras doenças do período como a dengue. 7) aprofundar a ação, “Brincar em casa” que visa o recolhimento de doações de brinquedos, livros e jogos que permitam às crianças ficarem em casa e não circulando na rua; 8) conectar campanhas da cidade, com a de distribuição de Cesta Básica realizada por diversas associações da sociedade civil, com os moradores necessitados. 9) auxiliar no cadastro para recebimento de auxílio governamental; 10) auxiliar os parceiros já conectados a recolherem/transportarem as doações para os bairros; 11) estimular a geração de renda/economia local, principalmente vinculada a atividade das costureiras por meio da fabricação de máscaras de tecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do projeto “Cartografias sociais e metodologias participativas na construção de uma leitura técnica e comunitária da dinâmica socioespacial de São José dos Campos”, antes da pandemia visava a construção de uma proposta de Plano de bairro para uma discussão de um projeto de regularização fundiária que estivesse além do título da propriedade ou “papel”. A Figura 1 ilustra um desses momentos, a composição de uma maquete com os moradores. Nessa situação eles refletiram com o grupo de extensionista sobre as condições de vida no bairro, por exemplo.

Figura 1. Construção da maquete do bairro durante uma oficina, em 2019.



Fonte: acervo da pesquisa-ação.

Até o final de 2019, o projeto havia envolvido mais de vinte alunos de graduação e pós-graduação permanentes, além de alunos de disciplinas extensionistas, e mais de sessenta moradores do bairro. Foram realizadas 7 oficinas na comunidade por meio da qual sistematizou a experiência de vida no bairro. A partir dessa prática formaram-se quatro Grupos de Trabalho (GT), Moradia e regularização fundiárias, Meio Ambiente e Vulnerabilidade, Cultura, e Trabalho e Renda.

No entanto, no início de 2020, com as regras do estado de São Paulo que visavam o combater à disseminação do novo coronavírus destaca-se que o primeiro questionamento do grupo de extensionista, especialmente dos coordenadores do projeto, foi sobre a capacidade do

projeto de atendimento das novas demandas ocasionadas pela pandemia. Dada a diretiva de distanciamento social, o calendário das oficinas de cartografia social entrevistas qualitativas em curso foi alterado e as atividades interrompidas por tempo indeterminado. No entanto, a compreensão que a construção do Plano Popular do bairro, exigia o compromisso com o fortalecimento político da comunidade, fez com outras formas de se manter presente no bairro emergissem.

O estudo socioeconômico do bairro do Rio Comprido já indicava uma frágil estruturação da vida economia, registrava-se nas oficinas o argumento por parte dos moradores que no bairro havia um número significativo de trabalhadores com baixo rendimento, muitos dos quais vinculados às economias populares/informalidade, construção civil, setor de comércio e serviço (MACIEL *et al.*, 2021).

Nesta condição, já havia uma previsão/diagnóstico inicial que o bairro sofria os impactos da pandemia de maneira direta. A vulnerabilidade social tendeu a aumentar, considerando que foram exatamente esses setores os que mais sofrem com o aprofundamento da crise que o país já vivia.

Logo, a primeira iniciativa do projeto foi ouvir os/as moradores/as por meio de aplicativos de mensagens. A estratégia foi questionar os moradores/parceiros da pesquisa-ação sobre a experiência durante as primeiras semanas de vigência do Decreto Estadual, nº 64.881, de 22/03/2020 que estabelecia a quarentena. Dessa forma, no início de abril, foi enviado um conjunto de mensagens particularizadas e iniciou-se a sistematização das primeiras experiências da vida durante a quarentena. Essas mensagens trocadas com informantes chave do bairro (10 moradores) orientaram algumas propositivas de ações.

A primeira ação, visou atender uma “reclamação” de uma mãe que relatou a dificuldade de manter os filhos dentro de casa durante a quarentena, ela expunha a importância que a Escola Municipal assumia na vida dos filhos, com a escola fechada, como manter as crianças em casa? Dessa forma, o projeto de extensão organizou uma campanha de “solidariedade ativa” que visava o recolhimento de livros infantis, jogos e brinquedos que foram distribuídos junto à Escola Municipal.

Nessa etapa do projeto considerou-se que o mais importante era estabelecer uma rede entre vizinhos e moradores de outros bairros, pressupunha-se que essa rede pudesse garantir o acolhimento de diversas questões. A inspiração para pensar as ações vinha da rede de Educação Popular “Emancipa” que considera que a “solidariedade ativa”, pode ser um método de

fortalecimento das comunidades em que mais importante do que o volume de doações, é o engajamento das pessoas desses núcleos, em especial das que recebem. [...] a solidariedade ativa é lutar por esse fortalecimento dos núcleos periféricos de solidariedade, não apenas a ação unilateral de doação de mantimentos".²

Assim, em diálogo com essa abordagem, o objetivo era estimular a troca de livros e brinquedos entre as crianças para que elas pudessem permanecer também ocupadas frente a falta do espaço escolar para brincadeiras e leituras. Esta ação, ainda em curso, pretendeu fortalecer o espaço da leitura e jogos na Escola Municipal do bairro. Outra ação também pensada no fortalecimento das atividades didáticas foi a produção de cartilhas para colorir.

A partir da relação de apoio estabelecida com a Escola Municipal, obtivemos outras demandas. Uma das mais significativas foi a solicitação de cestas básicas realizadas por algumas famílias. É importante reconhecer que em bairros irregulares ou próximo a aglomerados subnormais, as instituições escolares assumem um papel importante na acolhida de demandas. Durante uma ação junto a escola presenciou-se algumas mães relatando a diretora da escola as dificuldades enfrentadas, incluindo a dificuldade de alimentação. Durante a quarentena no município de São José dos Campos, as Escolas Municipais se mantiveram abertas durante um período do dia e distribuíram a merenda escolar no horário recorrente.

A diretora da escola do bairro também passou a ter os alunos extensionistas e professores como ponto de apoio. Essa relação foi fundamental para que pudesse realizar uma segunda ação que consistiu na conexão de campanhas de doações de alimentos/cesta básica de diversas associações da sociedade civil com os moradores que necessitavam do apoio.

Esta ação consistia na criação de uma rede de doadores e cadastramento das famílias em situação de vulnerabilidade. Os pesquisadores do projeto registravam os moradores nessa condição e forneciam seus contatos para as organizações responsáveis pelas doações. Durante o mês de abril pelo menos doze famílias foram conectadas pelo projeto, com instituições da sociedade civil.

Em São José dos Campos se destacaram algumas campanhas de arrecadação de alimentos, as mais importantes foram a “Quarentena sem fome” e “São José sem fome”. E por

² Ver Campanhas de Solidariedade Ativa Rede Emancipa - Disponível em: <https://redeemancipa.org.br/solidariedadeativa/>. acesso em 11/07/2020.

fim, ações menores e aquelas ligadas às pastorais da Igreja Católica com dos Vicentinos que apenas deram continuidade às atividades corriqueiras de arrecadação e doação de alimentos.

No mês de maio muitas famílias foram beneficiadas com o auxílio do Governo Federal, o que foi fundamental para garantir a segurança alimentar no bairro. Então, em paralelo, à disposição para realizar os contatos entre pessoas que necessitavam de cestas básicas e organizações da sociedade civil, o projeto de extensão se concentrou na produção de Campanhas Educativas por meio de vídeo, cartazes, esquetes que auxiliassem a população a orientar nesse momento. Um material que pudesse ser compartilhado facilmente por meio das redes sociais do bairro, em especial, aplicativos de mensagens.

Dentre o material produzido incluiu-se 1) cuidado de higiene e prevenção ao contágio do Covid-19 – sintomas e locais de atendimento, como produzir uma máscara; como criar um espaço em sua casa de desparamentar; 2) cartaz de prevenção da violência doméstica; juntamente com mapeamento de rede de proteção, especialmente, a mulher em São José dos Campos; 3) segurança alimentar – receitas simples aplicáveis ao dia-a-dia; 4) conexão de rede de psicólogos que poderia atender gratuitamente durante a pandemia; 5) vídeo de técnica de respiração – para conter crise de ansiedade; 6) acesso à informação – mapeamento de rede de internet na cidade; 7) rede de atendimento de Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Figura 2. Materiais informativos produzidos pelos (as) alunos (as) extensionistas.



Fonte: acervo do projeto.

Estes materiais foram produzidos pensando no fortalecimento da comunidade local no combate à pandemia. Em paralelo a essa atividade realizou-se também uma campanha de rede social para fortalecer os laços associativistas do município. Nesse contexto, parceiros externos ao projeto se aproximaram dele e propuseram também ações. Uma delas foi a “ação solidária entre amigos” que arrecadou recursos para a produção de máscaras de pano e álcool em gel para distribuir na comunidade. Essa ação foi desenvolvida com o auxílio de costureiras voluntárias³, e em duas etapas distribuiu 400 unidades do Kits: máscaras de tecido, garrafinha de álcool em gel (50 ml) e cartilha explicativa.

O sentido da ação era também educativo, assim, por mais que não conseguíssemos atingir todos os moradores do bairro, o sentido era colaborar para a conscientização da importância do uso das máscaras de tecido. A cartilha ilustrada voluntariamente por artistas⁴ de São José dos Campos/SP, chamava a atenção para os cuidados com a máscara de pano, incluindo dicas de cuidados de uso e manutenção dela.

Para distribuição desse material contou-se com o auxílio da Associação dos Moradores do bairro do Rio Comprido, Escola Municipal, e moradores participantes do projeto de extensão. A ajuda desses parceiros na distribuição foi fundamental considerando que garantiram a legitimidade da ação num contexto em que houve, por meio de aplicativo de mensagens a propagação de *Fake News*, inclusive contrárias a recepção de máscaras distribuídas de porta em porta.

³ Agradecimentos especiais as profissionais da costura Giu Ahlgrimm, Gisele Cristiane de Freitas, Emília Ribeiro De Souza, Tânia Cristina Manfre, Teixeira Gabriela Manfre Teixeira, Gilney Bezerra Karine Rocha, Ana Lia Matos, Andreia Thomaz, Maria Francisca Velloso, Rita von Randow, Rosa Zamora, Talita Oliveira Assis. E aos parceiros que ajudaram na entrega do material Larissa Constantino Luque e Leandro Blaque. Becceneri.

⁴ Vinie Pedra, Camile Pasquarelli, Tati Laukaz, Ana Magalhães.

Figura 3. Cartilha de uso da máscara de tecido.



Fonte: acervo da pesquisa-ação.

Figura 4. Máscaras produzidas por costureiras voluntárias.



Fonte: acervo da pesquisa-ação.

Esta ação orientou os trabalhos que passaram a ser desenvolvidos na nova etapa do projeto, ainda em elaboração, mas que consiste no fortalecimento da economia local por meio da produção de máscaras de tecido, que foram distribuídas gratuitamente em diversos bairros periféricos de São José dos Campos. Nessa etapa, costureiras do bairro Rio Comprido fizeram parte de um grupo maior de costureiras profissionais de bairros marcadamente periféricos/vulneráveis de São José dos Campos. A parceria foi firmada com o grupo de trabalho do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP) e tem financiamento do Ministério Público do Trabalho (MPT – Região São José dos Campos).

O projeto “Eu abraço essa causa: eu uso máscara” que em São Paulo e Campinas consistiu na produção de máscaras de proteção contra o novo coronavírus por uma população de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como imigrantes, refugiados e transsexuais, no caso de São José dos Campos, notadamente, a população em vulnerabilidade social se localiza em bairros afastados do centro da cidade e com algum grau de precariedade. Em São José dos Campos, espera-se colaborar para a geração de renda, por meio do trabalho de um grupo de 20 costureiras, que se dedicaram à produção de 15 mil máscaras de tecido.

Deste processo, ainda em curso, destacam-se já de início alguns ensinamentos da crise e da pedagogia do vírus Santos (2020), também para a extensão universitária e o projeto em questão. As reflexões partem do questionamento sobre o futuro das cartografias sociais pós pandemia e a própria construção ou escrita do Plano do Popular de Regularização Fundiária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No recorte específico dos trabalhos de extensão em regularização fundiária, um dos grandes desafios é a ampliação do debate popular do acesso ao título (a propriedade da casa) à regularização fundiária - para a discussão de um projeto de futuro que venha com a consolidação de direitos- regularização urbanística. Esta realidade levanta a reflexão sobre a dimensão da regularização fundiária urbana em acordo às diretrizes da ReurbS (Lei 13465/2016) no que se refere a postura adotada pelos gestores públicos sobre fomentar a regularização fundiária (a entrega do documento de posse) que tem sido ao longo da história política prática de troca de ações públicas por votos, e não promover a regularização urbanística que garantiria aos moradores acesso aos direitos como a moradia, a cultura, a educação, a saúde, ou seja, atendendo a dimensão do direito à cidade.

Compreende-se, portanto, que para estabelecer este salto no debate da dimensão da regularização fundiária para a regularização urbanística deve-se partir da concepção da extensão como dimensão específica da produção do conhecimento, o que pressupõe um processo de formação mútuo entre universidade e comunidade.

Neste caminho entendemos que a discussão da regularização urbanística no âmbito da extensão pode ser possível por meio de um processo formativo e de reconfiguração de laços comunitários como, por exemplo, ao trabalhar com as demandas imediatas de tais processos de vulnerabilidade - à fome, o morar na rua, a falta de emprego etc. Estas perspectivas reiteram o que Merklen (2005) analisou sobre a tensão em que vivem os movimentos sociais, entre a situação e o projeto, ou seja, a experiência que os movimentos territoriais locais revelam de reivindicarem direitos e negociarem a assistência.

Para essa reflexão deve-se atentar para pelo menos dois aspectos. O primeiro o entendimento que existem especificidades na dimensão das periferias e das relações entre os diversos atores sociais nas disputas pelo controle popular de tais territórios. O debate em torno das potencialidades políticas periféricas no Brasil (D'ANDREA, 2020) e na América Latina (ZIBECHI, 2015) entre outros trabalhos de levantamento das expressões periféricas se concentram no debate em torno de uma reconfiguração política a partir de grupos de jovens que a partir de ações educativas, culturais e de comunicação politizam a dimensão cotidiana e colocam as (re) existências (PORTO-GONÇALVES, 2001) periféricas em destaque no debate acadêmico e político. Partimos do entendimento que esta narrativa não é homogênea e que está em disputa, pois nestas experiências periféricas coexistem outros atores sociais estabelecendo relações e/ou em disputas pelo controle dos territórios, tais como: as igrejas, principalmente a atual capilaridade das igrejas pentecostais; as organizações do bairro; as expressões/organizações culturais; as escolas, o tráfico; a milícia, os vereadores e partidos políticos; os grileiros, a universidade, a defensoria pública, etc.

O segundo aspecto diz respeito à emergência de um outro projeto de ação territorial que apresenta como foco a reorganização dos espaços coletivos da comunidade nos territórios não a partir de uma demanda individual e sim coletiva e que promova o fortalecimento da economia local. Os projetos e ações de solidariedade ativa e apoio comunitário, potencializados pela pandemia, estabeleceram a capacidade da relacionalidade vicinal. Compreende-se que estas experiências coletivas possam abrir uma perspectiva para avançar no debate da regularização fundiária e urbanística ao ir além da dimensão do debate clássico do direito à cidade e do acesso

aos frutos da produção e do espaço (como acesso a equipamentos públicos, saúde, moradia e cultura), ou seja, potencializar o controle popular e a possibilidade de pensar o território com bases nas expressões e fazeres do conhecimento local e a partir das redes locais existentes. Uma estratégia para ampliar o debate na extensão universitária para o fortalecimento da economia local pode se iniciar como ações mais próximas das demandas e necessidades e que possam consolidar espaços coletivos de troca e de produção comunitária, tais como: hortas comunitárias, redes de trabalhadores de beleza, grupos de esportes, grupo de leitura, projetos de cultura, elaboração do censo comunitário, entre outros.

Este relato de experiência concentrou-se em apresentar um conjunto de reflexões nascidas durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Nesse momento as atividades do projeto de extensão que vinha se realizando no bairro do Rio Comprido em São José dos Campos foram redirecionadas para apoiar e criar ações que promovessem o fortalecimento local ao combate ao contágio do vírus. A situação de irregularidade fundiária que vivencia o bairro é um dos desafios no combate à pandemia. As casas são derivadas de autoconstrução e em sua maioria apresentam algum grau de precariedade, muitas famílias dividem os cômodos coletivamente, o que os impediriam, por exemplo, de realizar isolamento em caso de adoecimento.

Para realizar o conjunto de ações contou-se com os estudos e redes de contatos estabelecidas durante a construção das cartografias sociais, realizadas anteriormente. Elas apresentaram-se como potentes nas análises dos conflitos socioterritoriais que orientaram as ações extensionistas no momento da pandemia. De maneira central estas práticas ao potencializarem o protagonismo da comunidade na leitura de suas problemáticas sociais e colaborarem para a legitimidade das proposições avançam no debate da extensão ao romperem com a dimensão da extensão meramente assistencialista e/ou de difusão de conhecimentos.

Dessa maneira, por fim, considera-se que a pandemia ao desnudar as perversidades da lógica da política neoliberal coloca em xeque o papel das universidades não apenas na produção de soluções técnicas e científicas, como também no seu papel social e de apoio às comunidades e aos grupos que sofrem as mais variadas vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

D´ANDREA, T. Contribuições para a definição dos conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos. **Novos Estudos**, v. 39, p. 18-36, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

HOLLIDAY J, O. **El aporte de la sistematización a la renovación teórico-prática de los movimientos sociales**. São José: Alforja, 1998.

MACIEL, L. M. *et al.* Por uma cartografia social dos espaços de vida irregulares: um estudo de caso da reconstrução comunitária do território em São José dos Campos (SP). **Revista De extensão do IFSC**, v. 14, p. 25–40. 2021.

MERKLEN, D. **Pobres Ciudadanos**: Las clases populares en la era democrática (Argentina 1983-2003). Buenos Aires: Editorial Gorla, 2005.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Da Geografia às geografias: um mundo em busca de novas territorialidades. *In*: CECEÑA, A. E.; SADER, E. (Orgs.). **La Guerra Infinita**: hegemonía y terror mundial. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra. Almedina. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Artigo recebido em: 13 de julho de 2020.

Artigo aprovado em: 02 de agosto de 2022.